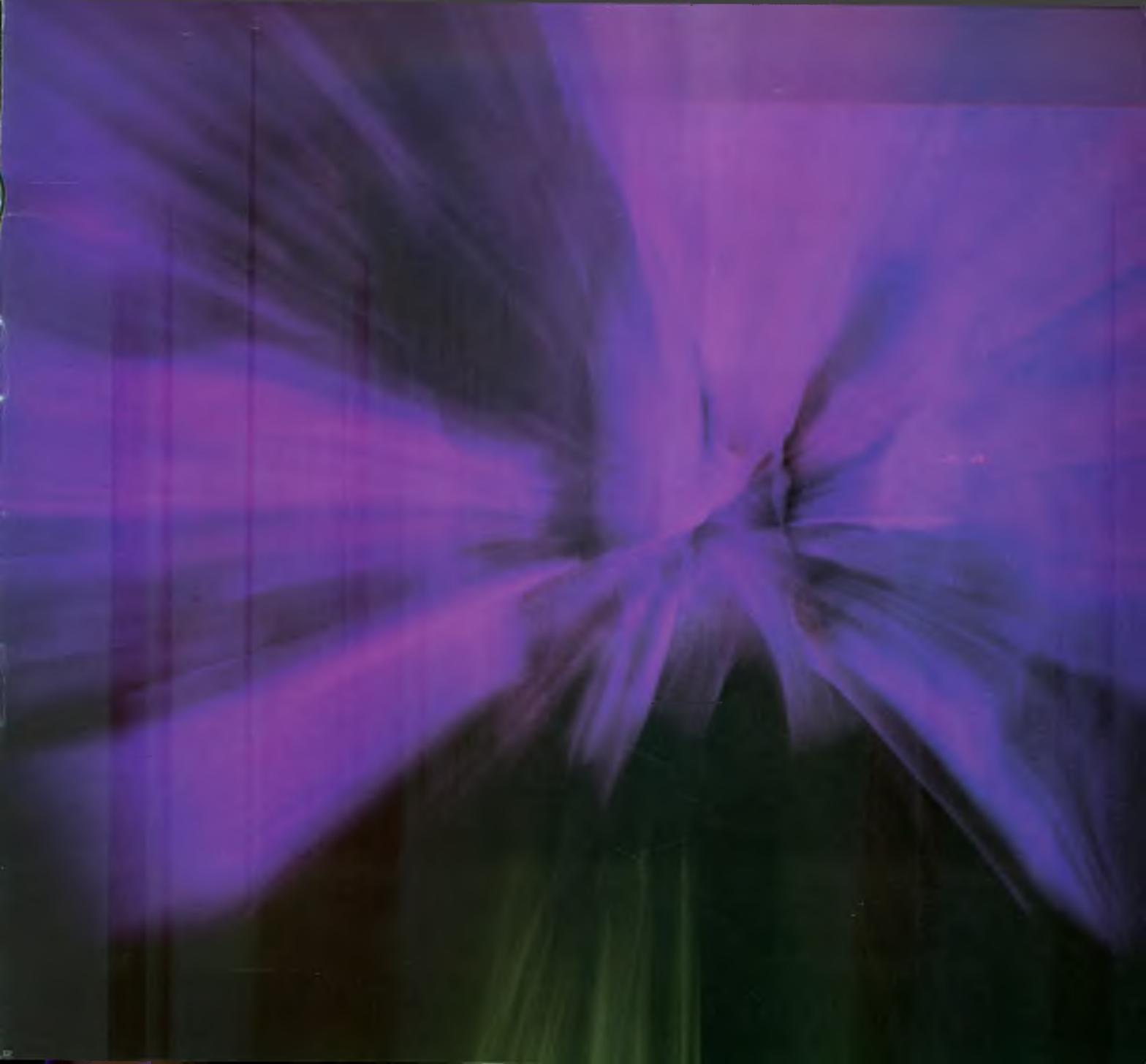


D A N Ç A

PROFETAS EM MOVIMENTO

Soraia Silva

Brasília, 2006







PROFETAS EM MOVIMENTO

O Centro de Documentação e Pesquisa em Dança (CDPDan), do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília foi publicamente divulgado no dia 26 de fevereiro de 2002 por ocasião da homenagem à bailarina Eros Volúcia, com a presença da mesma¹ em Brasília. O CDPDan tem por objetivo promover o fomento, a difusão, a conservação e a produção de conhecimentos relativos à estética da dança, resgatando a memória nacional de dançarinos pesquisadores de projeção nacional e internacional, bem como o estímulo de novas pesquisas artísticas e científicas nesta área. Pretendemos através da realização de palestras, publicações, encontros, oficinas, congressos e espetáculos a instauração de uma linha de pesquisa específica que reflita sobre a produção estética da dança relacionada a outras áreas do conhecimento e a sua evolução para os novos paradigmas do século 21. Em 2005 o Centro realizou o espetáculo Dança da Guerra do Povo Xavante, patrocinado pela Caixa Econômica Federal, com a participação de 30 Xavantes, apresentado na semana de 18 a 22 de abril de 2005, no teatro Helena Barcelos (UnB), no teatro da Caixa, no Memorial dos Povos Indígenas e, também, na Floresta Nacional do Ibama, tendo um público de mais de três mil espectadores, cujo objetivo foi divulgar e interagir com a dança desse grupo indígena.

Profetas em Movimento é um espetáculo de dança, poderíamos dizer que ele contém todos os elementos indispensáveis para a realização dessa linguagem. Sob a perspectiva dessa arte inicialmente é preciso definir a questão do corpo como linguagem, o qual transmite gradações de significados expressivos em sua abordagem enquanto comunicação não-verbal desde os gestos cotidianos até os extras cotidianos em sua manifestação poética, ou seja, com vistas a uma finalidade artística. Vasto e amplo é o campo de investigação da linguagem corporal, principalmente na sua abordagem enquanto produção de símbolos cênicos na atualidade.

A linguagem da dança, em sua essência primeira, é caracterizada pelo corpo escritura, síntese do pensamento poético plasmado no conflito de gestos efêmeros, cujas frases são estruturadas em uma gramática mais ou menos impregnada de símbolos moventes segundo representações mais ou menos tradicionais. Nessa arquitetura cênica o corpo em movimento permite o exercício contínuo de desdobramentos angulares e emocionais, construções

1 no auditório da Finatec/UnB

e desconstruções de texturas no quadro esforço e forma. Conforme Curt Sachs existem basicamente duas diferenças fundamentais na origem das diversas manifestações da dança universal, as quais podem ser classificadas em dois tipos: uma como dança de imagem ou imitativa e a outra como dança abstrata. A dança imitativa, de imagem, é mais do tipo extrovertido que tem mais facilidade em assimilar-se a um objeto, compondo assim uma unidade mágica com ele. Já a dança abstrata busca a transcendência do corpo; o propósito do seu movimento é elevar o corpo extraindo-o de sua materialidade habitual em direção a uma idéia abstrata².

Na dança contemporânea muitas vezes utilizam-se formas mecânicas e mecânicas, como "atuantes", na fisicalização da cena. A imagem de uma bateadeira de bolo pode ser uma inspiração para a criação de dinâmicas coreográficas, um sentido bastante antropofágico de apropriação do objeto e dos esforços desse objeto cotidiano. Mesmo nos resultados mais abstratos, desse processo de composição coreográfica, tem-se uma origem mimética³. Esse olhar mimético também esteve presente nos exercícios realizados com os alunos da Escola Classe 403 Norte para este espetáculo, desde a contemplação da própria música a ser dançada aos jogos cênicos propostos, como traduzir para o movimento as formas coloridas e geométricas de Athos Bulcão.

De certa forma a linguagem da dança é o resultado de uma dialética entre a abstração e a concretude, como um pensamento poético encadeado no movimento. Nesse "pensar fazendo" tem-se um exercício de totalização das artes. A característica básica da dança é a reunião primitiva de todos os elementos necessários à expressão criativa, atualizando a música e a poesia (artes do tempo) no espaço e a pintura e a escultura (artes do espaço) no tempo, ao se realizar integralmente no tempo e no espaço. Pode-se dizer que é uma das artes de menor abstração espacial por causa da presença da figura humana. Nesse sentido todo o ser espacial da dança se realiza na atualização da fluência da forma, que se expande ou se contrai na dialética do corpo expresso, em suas gradações de combinações dos fatores do movimento peso, espaço, tempo e fluência, em dimensões verticais, horizontais e sagitais. Esse ser espacial dançado pode ser uma tentativa contínua de superação daquela rigidez figurativa.

Muitos artistas da dança revolucionaram a percepção e a utilização dos espaços tradicionais nessa arte buscando uma unidade cênica, integrando o elemento Homem com o elemento Ambiente, numa síntese movente. Desde Isadora Duncan, a grande precursora da dança de origem teatral, e suas experimentações de novos espaços, e Rudolf Laban em sua análise do movimento na era industrial e Noverre⁴, o qual tendo criado o ballet d'action, solicitava aos seus discípulos que observassem nas ruas, nos mercados os



2 SACHS, Curt. *História Universal de la Danza*. Buenos Aires: Centurión, 1943, p. 72.

3 Para Curt Sachs todo dançarino que com agudos poderes de observação se sente a si mesmo nos objetos animados e inanimados e vê a natureza, recriando com o próprio corpo, seu aspecto, ações e essência, é um ator, um mimo (Ibid., p. 237).

4 Jean-Georges Noverre (1727-1810) acreditava que os balés no século XVI eram débeis, monótonos e dispersos no meio de outros recursos cênicos.



movimentos de seus contemporâneos em lugar de copiar as maneiras cortesias de príncipes e cortesãs. Na modernidade os dançarinos se abrem aos estímulos do mundo natural, emancipando a sua atuação corporal expressiva com experimentos artísticos, reflexos das atividades ao ar livre. Não é raro encontrar registros visuais dos pioneiros da nova dança, em que aparecem fazendo suas demonstrações artísticas tendo como palco a natureza.

Rudolf Laban nos deixou um legado claro a respeito da reflexão científica de como ocorre o movimento na sua configuração externa e interna na atitude do corpo, os princípios espaciais que regem a forma do movimento e os seus aspectos expressivos. Para ele a variabilidade do caráter humano deriva da multiplicidade de atitudes possíveis frente aos fatores do movimento e suas respectivas atitudes internas. Nessa teoria, a fluência, livre ou contida; o espaço, direto ou indireto; o peso, firme ou leve; e o tempo, rápido ou lento são realizados em uma configuração espacial externa a partir de uma ordenação interna de precisão, atenção e intensão, isto é, variação do grau de intensidade ou tensão na execução do movimento e, finalmente, decisão.

A atual proposta do espetáculo Profetas em Movimento é a apresentação, em linguagem interdisciplinar, dos profetas do escultor Aleijadinho em Congonhas (MG) e sua atualização com a paisagem urbana brasiliense integrando o movimento expressivo teatral ao texto bíblico, à música, à literatura e à arte tecnológica. Originalmente concebido como espetáculo tese, defendido em 1994 na Universidade de Campinas (Unicamp), do qual resultou o livro Profetas em Movimento, publicado pela Editora da Universidade de São Paulo em 2001, e o CD homônimo lançado em 1999 com a participação de, entre outros, Augusto de Campos, Décio Pignatari, José Mindlin e Arnaldo Antunes, vem passando por evoluções cênicas no decorrer de suas apresentações abertas ao público em geral, e realizadas em vários espaços, como teatros, adros, praças públicas, sem perder a sua vocação inicial de reunião de falas corporais, eruditas e populares.

As categorias de análise do movimento expressivo do ponto de vista labaniano são abstrações científicas muito úteis na sua aplicação cênica. Nesse espetáculo tais teorias foram praticadas pedagogicamente, com seus integrantes, na construção de uma festa intersemiótica⁶: o encontro de várias linguagens, da dança, do teatro, da escultura, da pintura, da arte em realidade virtual, marcada pela união entre linhas barrocas e modernas na arte do movimento e pelo desejo de unidade na multiplicidade dos vários corpos estéticos no seu exercício cênico interativo.

4

6 Para Haroldo de Campos os novos tempos são marcados pela festa “intersemiótica” e é essa uma indicação para o futuro, para as novas possibilidades da conjunção “arte” e “tecnologia”. (Domingues, Diana (org). A Arte no Século 21: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997, p. 215)

Desse modo, partimos de conceitos abstratos para torná-los concretos e singularidades. O espaço passou a ser o hiperespaço, o ambiente multidimensional da expressão, do encontro dos múltiplos na Sala Martins Pena do Teatro Nacional, desde os espaços utilizados para os ensaios na UnB, na Escola Classe 403 Norte e Escola Parque 303/304 Norte, os espaços de sonorização, os estúdios de áudio, vídeo e computação gráfica, os espaços virtuais internos e externos, os que cedemos e os que nos são cedidos. Também a fluência passou a ser as fluências integradas, as várias motivações pessoais e coletivas para a realização desse trabalho. O peso tornou-se pesos e matérias complementares da expressão cênica, de corpos, monumentos, obras, objetos, tecidos, luzes, imagens, sons e cores em movimento. E o tempo realiza-se nas medidas de possibilidades e impossibilidades, nos vários tempos pessoais conjugados para o tempo cênico de todos os colaboradores deste trabalho. Assim, das singularidades moventes, da interação, da possibilidade, do vir a ser no sendo, arrebatados de nós mesmos, nos refletimos nesse espelho da paz e da calma absolutos, do olho do furacão, reflexos pálidos daquele instante no qual o amor do criador encontra corpo no eterno devir da criação, eis o nosso ofício.

Soraia Maria Silva, coordenadora do Centro de Documentação e Pesquisa em Dança, Departamento de Artes Cênicas, Universidade de Brasília

A MÚSICA

Criar a trilha sonora de Profetas em Movimento foi um processo intenso, um jorrar de idéias que partiam de sugestões e comentários da Soraia, que me contava a respeito de cada um dos personagens. Essas conversas foram essenciais para que a música começasse a nascer. Fiz questão de que todos os instrumentos fossem acústicos, muitas cordas e percussão, para que atingíssemos o caráter orgânico necessário. E a cada tema que nascia uma alegria nos inundava e nos enchia de energia para criar o próximo. Depois foi ver os movimentos criados para cada profeta unirem-se às músicas e comemorar o casamento.

Gustavo Finkler, músico e diretor do grupo Cuidado que Mancha, de Porto Alegre





PROFETAS EM MOVIMENTO, 2000

Foi para mim um grande desafio musicar leituras bíblicas, mesmo tendo sido realizadas por oralizadores como Augusto de Campos, Arnaldo Antunes, José Mindlin, Décio Pignatari, entre outros. Criei a música em cima de leituras pré-gravadas, em meu estúdio, praticamente sem alterá-las. Fui conseguindo, aos poucos, inseri-las nas composições. Através das melodias e ritmos fui dando um novo formato ao que parecia inmusicável. Paralelamente a isso precisava obter um resultado final que pudesse ser coreografado. Após algumas semanas de gravações, edições e mixagens em estúdio, o trabalho estava pronto, ganhando mais significado ainda com a coreografia criada por Soraia. Além disso, as gravações acabaram resultando no CD Profetas em Movimento, muito especial e inusitado, onde poetas e profetas dividem um mesmo espaço textual e vocal, através da minha música.

Cid Campos, músico, São Paulo



A SONOPLASTIA

Profetas em Movimento 2006 tem uma trilha muito especial. Por isso, os novos elementos adicionados a ela tiveram que ser sutilmente estudados, a sobreposição de música, efeito e a utilização dos contra campos sonoros foram minuciosamente analisados e distribuídos em diversos canais. Na mixagem, é a etapa da produção onde são misturados todos os canais utilizados em uma gravação, nela optamos pelos timbres, níveis de volume etc. a opção pelo estéreo torna o espetáculo mais vivo sem tecnicismos que por vezes são exagerados. Os efeitos Foley, efeitos sonoros específicos criados para dar uma sensação mais evidente a uma imagem ou marca teatral. As vezes uma gravação real pode ser observada como montagem, ao passo que uma montagem cuidadosamente estudada, é vista ou ouvida como pura realidade, timbre e tons estão amarrados a uma linha emocional e a verdade de cada personagem apresentado.

Glauco Maciel, músico, Brasília



ANIMAÇÃO CENOGRÁFICA

A imagem em movimento foi consolidada alguns anos depois da invenção da fotografia, final do século 19, que possibilitou armazenar automaticamente e registrar as diferentes fases de um movimento. A técnica tradicional da animação corresponde a desenhar quadro a quadro imagens que

posteriormente, quando mostradas em rápida sucessão impedem que o cérebro as registre como separadas, provocando a ilusão do movimento. A passagem de uma imagem depois da outra causa a impressão de um movimento contínuo.

Para a produção da animação, atualmente, foram adaptadas as técnicas tradicionais aos recursos computacionais que implicam em três procedimentos iniciais básicos. O primeiro compreende desenhar quadro a quadro imagens e, em seguida, filmar para posterior projeção. O segundo processo envolve desenhar, colorizar, montar e veicular a animação diretamente no computador e, finalmente, o terceiro método relaciona os dois procedimentos anteriores. Nesse trabalho imagens de vídeo digitais captadas do real foram modificadas computacionalmente em suas cores texturas e formas. Sobre as imagens também foram sobrepostos desenhos animados. Uma parte dessas imagens digitais foram cedidas pela dançarina e coreógrafa Soraia Silva, enquanto outras foram desenhadas e animadas especialmente para compor com cenografia do espetáculo Profetas em Movimento.

Suzete Venturelli, artista e pesquisadora da UnB e CNPq

A LUZ DA CENA

Para criar uma iluminação cênica precisamos pensar em produzir imagens que valorizem o significado poético do espetáculo. Em Profetas em Movimento a iluminação busca valorizar a diversidade de linguagens coreográficas existentes, assim como compor cenograficamente o espetáculo. Ao mesmo tempo buscamos focalizar o movimento dos corpos e explorar formas geométricas e cores as quais vão configurando a atmosfera de um universo cênico, mais próximo ao barroco revisitado.

Caco Tomazzoli, iluminador

A DANÇA BARROCA NA CENA DOS PROFETAS

A vontade de pensar a dança do ponto de vista dos diferentes espaços que ela ocupa: ritual, teatro, rua, sociabilidade cortesã, sociabilidade religiosa, está por trás de meu interesse pela dança francesa do século 17, sob a égide do rei Sol, Luís 14, a dança atinge nesse momento, um alto grau de codificação com a elaboração de uma notação bastante sofisticada. A partir dessa escrita é possível reconstituir bailados, passos, ritmos e pressupor intenções, intensidades, pulsações. Qualidades de movimento,





corporalidades diversas, dão vida ao contexto histórico até então conhecido por outras fontes, sonoras, escritas ou imagéticas. Uma exegese, uma historiografia feita no corpo e revelada na e pela criação contemporânea, é disso que se trata.

Marianna Monteiro, professora do Departamento de Artes Cênicas, UnB

ARCANJOS NA DANÇA

Participar da montagem de *Profetas em Movimento*, da autora Soraia Silva foi um desafio honroso para mim. A invulgar artista multimídia, que conheço desde a reportagem que publiquei sobre ela no *Jornal da UnB*, rompe os limites da visão tradicional, do perceber o lastro infinito das linguagens artísticas: dança, escultura, pintura, música e poesia. Ao inspirar-se nas esculturas monumentais do Aleijadinho para desenvolver sua publicação e o balé *Profetas em Movimento*, Soraia percebeu a profundidade daquele conjunto plasmado em pedra-sabão e, mais que isso, foi buscar no Antigo Testamento, no estudo do alfabeto hebraico, as explicações veladas, herméticas do texto, da mensagem daqueles que romperam o véu do futuro, para desvendar os segredos que a física quântica atualmente explica de maneira simples. Num tríptico entre passado, presente e futuro, a artista realiza a função da estética do Aleijadinho, com suas curvas e contra-curvas e a simplificação das formas criadas por Athos Bulcão, aquelas, emolduradas pelo relevo ondulantes das montanhas de Minas e estas, a dialogar com o profundo horizonte de Brasília.

Que imagem forte, inesperada, a sugerir as coreografias, a métrica dos passos antevista por quem não conhece limites para a sua criatividade. Então, o que poderia fazer uma simples pintora como eu? Simplesmente ao transferir-me de Brasília para o litoral do Rio de Janeiro com a incumbência de pintar aquelas figuras emblemáticas e presentes nos textos cabalísticos, apelei ao mar, que está de ressaca, para que rompesse os limites de minha criatividade e, humildemente apresento os mensageiros divinos que as minhas tintas captaram: os Arcanjos Jofiel, Rafael e Uriel, em atitudes de magnanimidade diante do universo, refletindo a dança das potências celestes, o movimento harmônico das galáxias, a contínua transfiguração de todas as coisas.

Josélia Castandrade, pintora

DANÇANDO NA ESCOLA CLASSE 403 NORTE EM BRASÍLIA

O projeto Profetas em Movimento veio permitir que as crianças pudessem expressar melhor o seu corpo, descobrir sua capacidade de movimentar-se e descobrir potencialidades corporais antes não percebidas. Além de relacionarem o trabalho com outras áreas do conhecimento e seus conteúdos como matemática, formas, ângulos, tempo, espaço; o português com a produção de texto, gramática, vocabulário da área teatral; história, barroco, contemporâneo e a própria artes visuais, Athos Bulcão, Aleijadinho, com muita sensibilidade, comunicando-se de forma organizada, criativa e principalmente, integrada com seus pares através da música e expressão corporal. Foi um percurso com um início difícil, trabalhoso, exaustivo. Porém, à medida que se desenrolava os ensaios e ensinamentos de técnicas, os alunos demonstraram mais prazer em realizá-los, estavam mais atentos, mais concentrados e sempre na expectativa com relação ao dia da apresentação. Como os alunos dizem, “foi um sonho que se transformou em realidade”.

Denise Soares, professora da Escola Classe 403 Norte.

TAMBÉM NA ESCOLA

Acreditamos que foram atingidos os objetivos do projeto Profetas em Movimento, pois os alunos demonstraram muito interesse durante os ensaios e nota-se, atualmente, uma melhoria no comportamento da turma. Pode-se inferir que as crianças se sentiram valorizadas pela escolha e, de forma lúdica, adquiriram conhecimentos sobre o patrimônio cultural brasileiro, o que virá a contribuir em sua formação cívica.

Angela de Fátima Araújo Sousa, diretora da Escola Classe 403 Norte.

FILAMENTO JUDAICO-CRISTÃO

Recebi o belo programa e o cartaz do trabalho que vocês estão realizando, “Profetas em Movimento”. A iniciativa de reuni-los, suponho que inspirada nas estátuas de Congonhas, parece-me de grande interesse artístico e cultural, reunindo duas raízes que ainda estão presentes no universo nacional: a da arte brasileira que começa a definir-se com o barroco mineiro e a do filamento judaico-cristão, que marcou o espírito do Ocidente. Espero que vocês alcancem o sucesso que o projeto merece.

Jacó Guinsburg, editor e crítico teatral



O REGISTRO GRÁFICO

Os impressos são indispensáveis em dois importantes momentos, o primeiro para informar sobre o evento que irá acontecer e, o segundo, como registro histórico. Movimentos e efemeridades na ausência do vídeo e da fotografia seriam perdidos. Além disso, as imagens e textos intermediados pelo computador poderão ser colocados na rede internet. No entanto, a organização desse material depende de um jogo estético e simbólico para refletir as sutilezas do espetáculo.

Mario Maciel, mestre em Artes pela Universidade de Brasília
Professor da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal no Espaço Cultural 508 Sul

PROFETAS EM MOVIMENTO EM DISCIPLINA E PESQUISA CÊNICA

Essa experiência cênica tem sido muito mais que a montagem de um espetáculo. É um espaço de troca, de criação individual e coletiva, de autoconhecimento, de exploração dos limites do corpo em movimento, das qualidades de tempo-espaco, das possibilidades do lúdico na cena e na vida. As diferentes tribos: bailarinos, atores, capoeiristas, a dança de rua, do ventre, barroca, africana, das crianças e outras se unem, se misturam, se mistificam na linguagem mágica e universal da dança, que comunica nossa cultura e nossa alma.

Juliana Neri, estudante UnB

"Profetas em Movimento tem sido uma experiência única no sentido de poder juntar a Universidade de Brasília e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. É um trabalho envolvente, com um grupo repleto de distintas limitações, porém, disposto a superá-las em prol de um objetivo comum: a materialização de um espetáculo que possa servir como instrumento didático para professores e alunos da Educação Básica.

O processo tem sido gratificante e enriquecedor. Em todas as etapas o grupo participou da criação das coreografias, o que abriu espaço para discussões que em muito contribuíram para o espetáculo como um todo".

Ricardo Cruccioli, estudante UnB





A documentação do trabalho cênico desse espetáculo é importante para a análise de cada passo e de cada movimento incorporado à coreografia. Com a possibilidade de fotografá-lo pude ver vários ângulos e me situar no espetáculo a partir de dentro, conhecendo mais e aproveitando para rever as várias ações. Capturar os melhores ângulos é muito valioso para mim e o melhor é poder passar aos bailarinos, assim eles se vêem e fazem o próprio julgamento do que fazem em cena.

Juliana Lemes, estudante UnB

A criação artística da coreografia que trabalhamos passou por processos de pesquisa e experimentação do movimento. A experiência que esse projeto nos proporciona é o desenvolvimento técnico, prático e teórico de montagem da cena, além do aprendizado corporal.

Carol Barreiro, estudante UnB

Esse trabalho tem me despertado para uma maior conscientização corporal. A proposta de cada um do grupo participar efetivamente na composição das coreografias a partir de suas experiências pessoais e suas limitações corporais é simplesmente fantástica. Partindo da imagem de cada profeta (quadro) temos muita liberdade para criar nossos próprios movimentos e depois adaptamos alguns para o resto do grupo. Além de exercitarmos nosso corpo, nossa imaginação está sempre trabalhando, experimentando e criando novos movimentos.

Lívia Zacarias, estudante UnB





programa do Profetas em Movimento:

1- **Profeta Isaías**, textos 1: 11-15, Mateus 25: 1
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas
participação: 4ºB Escola Classe 403 Norte dançando Gigue,
Suite n. 1 de Johann Sebastian Bach

2- **Profeta Jeremias**, textos: transprofetização de
"Lamentações de Jeremias" por Décio Pignatari, Marcos 10: 14
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas
participação: 4ºB Escola Classe 403 Norte dançando Prélude,
Suite n. 1 de Johann Sebastian Bach

3- **Profetas Baruc**, textos 6: 10-11, Mateus 6: 21
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas
participação: 4ºB Escola Classe 403 Norte dançando Allemande,
Suite n. 1 de Johann Sebastian Bach

4- **Profeta Ezequiel**, textos 37: 1-10, Lucas 8: 10-11
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas
participação: Ana Paula Zidonio e Juscelino Vasconcelos do Arte Brasília Capoeira, Adriano Tavares e Leticia Bastos do Ballet Brazil, dançando pas de deux coreografado por Serguei Alexandrov, Allegro n. 5, concerto de Brandenburg de Johann Sebastian Bach

5- **Profeta Daniel**, textos 3: 31-36, Lucas 10: 24
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas

6- **Profeta Osaiás**, textos 2: 4-9, Mateus 24: 40-41
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas
participação: Cinthia Nepomuceno e 4ºB Escola Classe 403 Norte,
dançando Suite n. 4 de Johann Sebastian Bach

7- **Profeta Jonas**, textos 1: 13-15
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas

8- **Profeta Joel**, textos 1: 4; 2: 2-3
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas

9- **Profeta Amos**, textos 3: 4-8
músicas: Cid Campos,
Sleepers Awake de Johann Sebastian Bach
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas
participação: 4ºB Escola Classe 403 Norte

10- **Profeta Naum**, textos 1: 2-3
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler e Allegro,
Concerto n. 3 de Johann Sebastian Bach
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas
participação: Gisele Minlend e Boli do Seu Teodoro, com Teodoro Freire e
Maria da Conceição Tavares de Oliveira

11- **Profeta Habacuc**
músicas: Cid Campos, Gustavo Finkler e Allegro,
Concerto n. 3 de Johann Sebastian Bach
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas
participação: José Felix Junqueira do Dez pras Oito, William Aguiar e Magno Assis

12- **Profeta Abdiás**, textos 2: 4; 12-14; 16, 1 Coríntios 13: 1
músicas: Cid Campos
coreografia: Experimentais em Artes Cênicas
participação de José Felix Junqueira do Dez pras Oito, William Aguiar, Magno Assis





A DANÇA PARA OS ESTUDANTES DA ESCOLA CLASSE 403 NORTE

"Para mim a dança é uma coisa que nós sentimos e seguimos seu ritmo. Quando se tem alguma festa se tem uma dança".

Alorrani de Souza Almeida, 9 anos

"A dança é um modo de expressar histórias, músicas, artes e outras coisas também".

Antonio Candido Silva da Mata, 10 anos

"A dança para mim é uma cultura brasileira que nos une, e também nos ensina várias coisas que crescem

dentro da gente e nos estimula a fazer algo. Enfim, a dança é um comunismo que todo mundo conhece".

D. S. Ferreira, 10 anos

"A dança para mim tem vários jeitos de dançar, tem gente que dança forró, samba, balé, MP3. Cada um dança o tipo de música que gosta".

Frederico Teixeira Riesenbeck, 10 anos

"Dançar para mim é cultura e sabedoria. Eu adoro dançar, dança é um exercício. Porque a gente pode

fazer gestos, esticar os braços, mexer as pernas, fazer passos."

Gabriela Nogueira Carvalho, 10 anos

"Para mim, dançar é relaxar o corpo".

Leticia Ribeiro dos Santos, 10 anos

"Eu gosto de dança, mas eu não sei dançar, eu acho bonito as outras pessoas dançando".

Lucas Rodrigues de Oliveira, 12 anos

"Dançar é muito bom para que os nossos ossos cresçam".

Desirée Rodrigues da Silva, 10 anos

EM SALA DE AULA

Para trabalhar com os alunos sobre a linguagem da dança e observar:

A- A motivação: sugerir estruturas de improvisação do movimento a partir de emoções, relações humanas, idéias, ilusões, imagens, objetos materiais, poesias, quadros, paisagens, pinturas, fatores do movimento, planos espaciais e ações básicas.

B- Nas apresentações: incentivar a seleção e a composição dos resultados cênicos estruturados em um desenvolvimento narrativo musical, pictórico e de movimento, mostrando combinações de qualidades dos fatores do movimento e a sua conexão com a atitude interna na ação realizada.

C- Na análise dos resultados obtidos: observar as fases preparatórias e finais, o espaço circundante ocupado, a trajetória do centro de gravidade do corpo utilizada, a distribuição da energia orgânica na realização da ação, a inércia e a velocidade, ações e reações, o equilíbrio e a estruturação do movimento desejado, a reação alcançada pela aplicação de elementos propulsores, os sentimentos envolvidos na produção do movimento individual ou coletivo.

I- Fatores do movimento:

1- Fluência: integração, sensação de unidade corporal, precisão, sentimento.

Qualidades: livre ou contida

14 2- Espaço: comunicação, início do princípio de realidade, atenção, pensamento.

Qualidades: indireto ou direto

3- Peso: assertividade, estabilidade, graduação de tensão e sensação.

Qualidades: leve ou firme

4- Tempo: execução, operacionalidade, mobilidade, decisão, intuição.

Qualidades: lento ou rápido

II- Elementos básicos dos planos espaciais:

1- Plano Vertical: direção principal, em cima e em baixo; dimensão de comprimento; fluência da forma expandindo, com a sensação interna de emergir, subir ou contraindo, com a sensação interna de afundar, descer.

2- Plano Horizontal: direção principal lado a lado; dimensão de amplitude; fluência da forma expandindo, com a sensação interna de alargar e abrir, ou contraindo, com a sensação interna de estreitar ou fechar.

3- Plano Sagital: direção principal para frente e para trás; dimensão de profundidade; fluência da forma expandindo, com a sensação interna de projetar, avançar, ou contraindo, com a sensação interna de recuar.

III - Ações básicas:

1 - Socar (empurrar, chutar, cutucar).

Combinação: peso firme, espaço direto, tempo rápido.

2 - Talhar (bater, atirar, chicotear, açoitar).

Combinação: peso firme, espaço indireto, tempo rápido.

3- Pontuar (palmadinha, pancadinha, abanar).

Combinação: peso leve, espaço direto, tempo rápido.

4 - Sacudir (roçar, agitar, tranco).

Combinação: peso leve, espaço indireto, tempo rápido.

5 - Pressionar (prensar, partir, apertar).

Combinação: peso firme, espaço direto, tempo lento.

6- Torcer (arrancar, colher, esticar).

Combinação: peso firme, espaço indireto, tempo lento.

7- Deslizar (alisar, lambuzar, borrar).

Combinação: peso leve, espaço direto, tempo lento.

8- Flutuar (espalhar, mexer).

Combinação: peso leve, espaço indireto, tempo lento.



FICHA TÉCNICA:

direção geral, coreografia e produção: Soraia Silva
música: Gustavo Finkler, trilha das coreografias e Cid Campos, produção, composição e tratamento sonoro das falas dos profetas
músicos: Orquestra Filarmônica de Brasília tocando Johann Sebastian Bach
violino: Fabianne Gotelipe
violino: Doner Cavalcante
viola: Marcos Reis
violoncelo: Francisco Orrú
criação de *foleys*, reedição e masterização sonora: Glauco Maciel
leituras: Juçara Batichotte
textos do novo testamento: Arnaldo Antunes (Daniel, Naum), Augusto de Campos (Jonas, Joel), Décio Pignatari (Jeremias, Baruc), José Mindlin (Isaías, Amós), Ricardo Araújo (Ezequiel), Walter Silveira (Oséias, Abdias).
animação cenográfica: Suzete Venturelli
programação gráfica: Mário Maciel
oficinas de dança na Escola Classe 403 Norte: Adriano Duarte e Elza Gabriela
iluminação: Carlos Tomazzoli
anjos: Josélia Costandrade
professora da EC 403 Norte: Denise Soares de Oliveira
aulas de dança barroca: Marianna Monteiro
fotos: Marcelo Dischinger e Randal Andrade

estudantes da disciplina

Técnicas Experimentais em Artes Cênicas I
atores e dançarinos: Ricardo Cruccioli, Aline Seabra, Carol Barreiro, Andreza Maraschin, Adriano Duarte, Fábio Costa, Luciana Albertin, Lívia Zacarias, Juliana Neri, Juliana Lemes Siqueira, Elza Gabriela

CONVIDADOS ESPECIAIS Ana Paula Caio Zidorio e Juscelino Vasconcelos do grupo Arte Brasília Capoeira; Cíntia Nepomuceno, Gisele Minlend, Mike Bryant Tjeck, Teodoro Freire e Maria da Conceição Tavares de Oliveira do Boi do Seu Teodoro; José Félix Junqueira do grupo de teatro Dez Pras Oito de Congonhas do Campo; Adriano Tavares e Letícia Bastos do Instituto Ballet Brazil dançando coreografia de Serguei Alexandrov; William Aguiar; estudantes da Escola Classe 403 Norte,

vinculados ao projeto Profetas em Movimento: Alorrani de Souza Almeida, Antonio Candido Silva da Mata, Antonio Ribeiro Alves, Brendo Almeida de Sousa, Bruna Renata Sant'ana Pereira, Camila Achacar Magalhães, Camila Caetano de Sousa Farias, Clara Antunes Viana Rego, Cleber Mendes, Dayane de Souza Ferreira, Denis Ricardo de Jesus Paes Barreto, Desirée Moura Rodrigues da Silva, Edson Maurilo de Souza, Frederico Teixeira Riesenbeck, Gabriela Nogueira Carvalho, Gustavo Oliveira Silva, Ianne Araújo Sales, Igor Santos da Silva, Leonardo Silva Leite, Letícia dos Santos Barbosa, Letícia Ribeiro dos Santos, Luana Martins de Sousa, Lucas Rodrigues de Oliveira, Mithally Dias do Nascimento, Natalia da Silva Santos, Paulo Victor de Oliveira Vital Alves, Vanessa Evelyn Gomes Correa, Victor Hugo Azevedo Rodrigues, Yanca Silva Saito, André Luiz Freitas Lopes Junior, Bruno Alexander Souza da Silva, Geissiane Correia Pinto, Bruno Rodrigues de Oliveira, Stéphanie Almeida Moraes, Carla Lujan Pereira Villarel

AGRADECIMENTOS: Timothy Martin Mulholland, Ângela de Fátima Araújo Sousa, Gustavo Luiz Pacheco, Reinaldo Vieira, Maristela Mello, Ricardo César, Valmir Ferreira Lima, Walter Hebert Lopes Silveira, Everaldo Mendonça e Célio Zidorio do Grupo Arte Brasília Capoeira; Rosana Assad, conselheira de dança da Secretaria de Cultura do DF; Percília Santos e Maria Luiza Ortiz Alvarez da Secretaria de Estado de Educação; Gilmar José da Rocha da gerência de multimídia do Canal E; Marília Gonzaga de Magalhães; Valéria Cabral, da Fundação Athon Bulcão; Luis Antonio Rodrigues Vieira, Gabriela Campos, Rodrigo Caetano, Sebastiana Maria Pereira









Profetas em Movimento é um trabalho cênico interdisciplinar, um encontro da dança com a escultura, com a literatura, com a pintura, a música e a arte tecnológica. Originalmente, como espetáculo tese, foi desenvolvido na aproximação do conhecimento adquirido sobre textos bíblicos e a teoria de análise do movimento expressivo de Rudolf Laban, culminando com a tradução para a linguagem da dança desses elementos literários e escultóricos. Nesta nova edição ele pretende também a leitura cênica da paisagem urbana brasiliense, com citações visuais aos apóstolos da catedral e obras de Athos Bulcão. Profetas em Movimento é uma inserção didática e artística das linguagens desenvolvidas na cena, a qual resultou da interação dos processos e estudos realizados com alunos e professores do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, artistas convidados do Distrito Federal, Congonhas e Escola Classe 403 Norte.



CAIXA



Universidade de Brasília
Caixa Econômica Federal

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal / Canal E
Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal
Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal
Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec)
Fundação Athos Bulcão
Secretaria do Desenvolvimento do Bem-estar Social de Congonhas
Fundação Universitária de Brasília (Fubra)
Centro de Documentação e Pesquisa em Dança (CDPDan)